

Sematec muda sistema de coleta de lixo

Geralda Fernandes

Uma nova etapa no serviço de limpeza urbana do DF será implantada pela Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec). As medidas anunciadas ontem pelo secretário Washington Novaes incluem a execução do projeto "Repovoado", que cria um assentamento para cerca de 200 famílias que vivem da coleta do lixo; contratação de cinco empresas que atuarão juntamente com o SLU; introdução das coletas seletivas dos lixos de Brazlândia, área central do Plano Piloto e hospitais da rede pública; criação de dois novos aterros sanitários; e valorização dos resíduos sólidos e sua reciclagem.

O edital para contratação das cinco empresas — três vão operar na coleta do lixo e duas na varrição — será entregue ao governador Joaquim Roriz na próxima terça-feira. As áreas em que a iniciativa privada vai atuar não estão ainda definidas, mas cada empresa atuará em apenas uma região, totalizando 35% da área de atuação do SLU. O serviço será fiscalizado e controlado pelo órgão, que passa a concentrar funcionários e equipamentos nos 65% de área restante. "Brasília está crescendo e também a quantidade de lixo produzida. Com a contratação de serviços de terceiros vai haver ganho para o SLU, que certamente teria de fazer investimentos maiores para manter a qualidade do serviço", disse o secretário.

Compromisso

Washington Novaes acrescentou que a política do GDF é de fortalecimento do SLU e é compromi-



Famílias que vivem da coleta de lixo vão ser reassentadas

so do governador Roriz não haver demissões no órgão. "Pelo contrário, haverá valorização do gari e geração de renda e empregos com a participação das empresas", disse. O superintendente do SLU, Luiz Flores, explicou que o órgão passa a ter dupla responsabilidade: a de implantar um novo sistema sem deixar que o existente perca em qualidade. O pagamento pelos serviços prestados, complementou, será como parâmetro os custos do SLU e a média nacional paga por outros órgãos estaduais pesquisados.

Para receber o pagamento, as empresas terão de demonstrar mensalmente a planilha de custos, salários dos empregados e provar o recolhimento dos impostos inerentes, e os contratos terão prazo determinado. No DF, são produzidos

diariamente 1.200 toneladas de lixo e o SLU conta com 126 caminhões e cerca de 3.700 funcionários. A remoção de entulhos é feita pelo órgão somente no Plano Piloto, cabendo às administrações regionais realizar o trabalho nas cidades-satélites.

Reciclagem

O projeto-piloto de coleta seletiva do lixo será implantado em Brazlândia dentro de 60 dias, período previsto também para que a Sematec incentive as pessoas que trabalham na área central de Brasília — setores comercial, bancário, hoteleiro e administrativo — a coletarem separadamente papel e plástico, que compõem a maior parte do lixo da área. "Temos consciência de que não podemos continuar desperdiçando o material como vem acontecendo. Temos de

poupar, renovar e reciclar. A valorização dos resíduos sólidos gera renda e emprego", justifica Washington Novaes.

Uma Unidade de Triagem e Compostagem de Lixo Simplificada será construída a noroeste de Sobradinho, fora das bacias de captação de água, informou o secretário, acrescentando que será criada ainda uma cooperativa de recicladores do lixo e uma agência de resíduos. "O que é rejeito para uma empresa é matéria-prima para outra", disse Washington Novaes. A Sematec e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do DF e Entorno estão estudando a definição de uma área — provavelmente no eixo Taguatinga/Samambaia/Gama — para implantação de indústrias de reciclagem de papel.

Nas usinas do SLU em Ceilândia e Plano Piloto são reciclados hoje apenas 5% do lixo coletado. "Desde o início, Brasília tem demonstrado tendência para a reciclagem, a usina do Plano Piloto tem 30 anos", disse Cícero Bley, consultor de política de limpeza urbana em várias capitais brasileiras e contratado pela Sematec para trabalhar com sua equipe. Segundo ele, a reciclagem "dará sustento ao próprio sistema, além de gerar recursos e distribuir melhorias". Os hospitais públicos do DF já iniciaram a coleta seletiva.

Nos dois primeiros meses da campanha "Faça seu Papel", iniciada em junho do ano passado, no Palácio do Buriti, foram coletadas 10 toneladas de papel. Reciclados em São Paulo, resultou na confecção de seis mil cadernos que serão distribuídos aos alunos das escolas públicas.

SLU fará novos aterros

A extinção do aterro sanitário próximo à Via Estrutural e a execução do projeto "Repovoado" — inédito no Brasil — que cria assentamento para cerca de 200 famílias que moram nas imediações do lixão e vivem da coleta de lixo deverão ter início ainda este ano, informou ontem o superintendente do SLU, Luiz Flores. Segundo ele, ainda não estão definidas as áreas para criação dos dois novos aterros, mas provavelmente ficarão próximos a Sobradinho e do eixo Samambaia/Gama. "O assentamento das famílias será junto a um dos aterros ou dos dois, com uma melhoria nas condições de trabalho", disse.

O objetivo da descentralização do aterro sanitário é evitar os altos custos com o transporte do lixo, que hoje percorrem distâncias de 30 a 40 quilômetros. O lixo de Planaltina, por exemplo, é levado para a usina de tratamento do SLU em Ceilândia. O respeito ao profissional catador de lixo e melhorias nas condições de trabalho estão também inseridas no projeto de descentralização. "É uma nova profissão que surge e o que a torna indigna é a forma como as pessoas trabalham", analisou o consultor de política de limpeza urbana, Cícero Bley. Segundo ele, o lixo é um "garimpo urbano, que representa a pobreza mas é inerente à riqueza".

Conformismo

Mesmo sem uma informação oficial, os moradores das imediações do lixão já estão sabendo que serão removidos do local. "Não re-

cebemos nenhum aviso, mas os comentários são muitos", disse Veridiano Xavier da Silva, que veio há dois anos do interior de Goiás, onde trabalhava na lavoura, com mulher e três filhos. "Todo mundo comenta que vamos para Santa Maria, mas não sei se é verdade", acrescentou. O consenso das pessoas ouvidas ontem, é de que não importa o lugar, contanto que tenham onde abrigar a família e que possam trabalhar.

"Se eles — Governo — precisam da área, o jeito é a gente sair", conformou-se Helena Maria da Silva, que vive no lugar há cerca de um ano com 10 filhos e uma neta. Ela contou que veio de Pernambuco para Brasília às custas dos irmãos do marido, dos quais três moram no lixão. "Não tivemos sorte porque com sete dias que chegamos meu marido morreu", lamentou-se. Para complementar o ganho dos três filhos que coletam lixo para venda, ela lava roupas para os vizinhos.

Os catadores de lixo reclamaram ontem que há uma semana não trabalham "direito". É que o SLU montou um plantão permanente no local para a chegada dos caminhões com o lixo, que está sendo enterrado por um trator de esteira. "A gente tem pena e espera um pouco que eles recolham o que interessa. Eles não têm outro emprego e é daqui que tiram o sustento da família", disse um funcionário do SLU. Os moradores afirmam que encontram de tudo: de um simples papelão a objetos de ouro.